

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Tarde

Class.: Xacriabá

Data: 16.01.92

Pg.: _____

100 Testemunhas depõem sobre mortes

XACRIABÁS

Começaram a ser ouvidos ontem na Delegacia de Itacarambi, Norte de Minas, as testemunhas do triplo homicídio ocorrido no último dia 6, na reserva Xacriabá, em Barra do Sumaré. Um dos interrogados fez revelações importantes que vão favorecer a elaboração do inquérito, a cargo do delegado de Januária, que substituiu seu colega de Itacarambi, de férias regulamentares.

O delegado Lucílio Pinheiro de Azevedo informou, ontem, que os depoimentos reduzidos a termo pelo escrivão Siqueira foram muito significativos, permitindo-lhe uma visão real dos acontecimentos que culminaram nas mortes dos índios Jaime Dias de Souza, Valeriano Nunes Macedo e seu irmão, Ezequiel Nunes Macedo, este último pai da índia que namorava Jaime.

Clima tranquilo

Sobre o criminoso Davino Dias de Souza, o policial disse ter esperanças de o acusado aparecer para depor espontaneamente, embora não desconheça o temor do criminoso, de sofrer retaliações dos parentes de Ezequiel e Valeriano. Ainda de acordo com o delegado, o clima é de tranquilidade na reserva indígena e ninguém manifestou desejo de vingança.

"Ademais — afirmou o delegado, — o cacique Rodrigo está atento, e por ter forte ascendência sobre os xacriabás, não permitirá novos conflitos na reserva de Barra do Sumaré. "Mesmo assim, todos ainda estão traumatizados com as violências ocorridas no último dia 6 de janeiro, quando três índios foram mortos a tiros, um deles sem saber porque foi baleado.

O índio Valdeir Gomes de Oliveira (19 anos) presenciou os crimes e contou todos os detalhes observados durante a troca de tiros, originários da sedução da índia Alaíde Nunes Macedo (15 anos), por Jaime Dias de Souza (19 anos). Segundo o delegado, após seduzir a menina, Jaime passou a "propalar seu feito" entre os habitantes da reserva.

No dia da Festa de Reis, Ezequiel Nunes Macedo, a filha Alaíde e sua mulher foram à casa de um amigo índio, "Santo", onde almoçaram e, naturalmente, tomaram bebidas alcólicas. O casal e a jovem retornaram para casa já no final da tarde do dia

6, e Ezequiel, que "estava com Jaime atravessado na garganta", resolveu abordá-lo.

Antes, porém, Jaime havia batido com o pé no rosto de Ezequiel e, em seguida, o chicoteado, já que após a sedução da índia, as relações entre eles ficaram estremeçadas. Esse estremecimento chegou ao limite do insuportável depois que Jaime passou a contar para todos que havia se relacionado com a menor.

Em seu depoimento, Valdeir e também Arnaldo Nunes Macedo se limitaram a contar o que viram durante o tiroteio travado entre os envolvidos. Ezequiel, que tinha bebido muito, ao retornar da casa de "Santo", armou-se com uma espingarda e aguardou a passagem de Jaime, que teria como caminho obrigatório a trilha em frente à casa de Alaíde.

Tiroteio

Jaime, seu pai Davino Dias de Souza e outro índio, conhecido como "Zu", todos a cavalo, seguiram a trilha e quando se aproximaram da casa de Ezequiel, este saiu de trás de uma moita e, armado com sua espingarda, gritou: "Eu avisei para você não passar aqui, e, agora, vai ver o que é bater na cara de um homem".

Jaime, àquela altura, estava mais do que incentivado pelo pai a forçar a passagem e foi exatamente isso que fez. Só que, após passar pela casa, Jaime, que portava a garrucha de um cano, deu meia volta em seu cavalo e caminhou em direção a Ezequiel, apontando-lhe a arma. O gatinho foi acionado mas Jaime errou o alvo.

Ao tentar recarregar a garrucha, as balas caíram e, por isso, Jaime desceu do cavalo para tentar apanhar a munição. Nesse momento, ele recebeu um tiro na cabeça, desferido por Ezequiel. O barulho atraiu a atenção de Valeriano Nunes Macedo, irmão de Ezequiel, que chegou correndo ao local para ver o que se passava.

Davino, pai de Jaime, também desceu do cavalo e disparou dois tiros que acertaram a cabeça de Valeriano, que caiu. Ao ver o irmão ferido, Ezequiel, embriagado, tentou fugir, sendo alvejado, também na cabeça, por Davino. Os três corpos estavam estendidos no chão e Davino aproximou-se de Jaime para socorrê-lo, quando sentiu que ele estava morrendo.

Irado, Davino retornou ao local onde estava o corpo de Ezequiel e disparou o quarto tiro, que lhe acertou a cabeça. Os gritos da índia Alaíde colocaram Davino em fuga. A jovem, abalada com a cena, teve forças para verificar o estado do ex-namorado e do tio Valeriano, que ainda agonizavam. Ela certificou-se da morte do pai e começou a gritar, o que atraiu a atenção de várias pessoas da tribo, que se dirigiram para o local.

Investigações

O delegado de Januária disse que na próxima quarta-feira vai ouvir mais duas pessoas, incluindo o índio "Zu"; que acompanhava Jaime e Davino naquele dia 6 de janeiro. O nome do segundo a ser ouvido não foi declinado porque Lucílio Pinheiro ainda depende de informações acerca dessa pessoa.

Para o policial, a história está completa mas falta ouvir Davino, responsável por duas mortes. Ele continua foragido mas pode aparecer a qualquer momento. Também é aguardado na reserva indígena o legista que fará a necropsia nos três corpos, sepultadas em cova rasa nos terrenos dos xacriabás.

Os três depoimentos de ontem duraram cerca de oito horas, tendo ocorrido um pequeno intervalo para almoço do delegado e das testemunhas. Segundo o policial, os depoimentos serão cuidadosamente examinados amanhã e depois, em Itacarambi. Sábado, o delegado retorna a Januária, despacha regularmente segunda e terça-feira e, à noite, volta para Itacarambi, para prosseguir suas investigações.

Ele está convicto que todo o motivo da tragédia está mesmo relacionado com o comportamento de Jaime, que após seduzir Alaíde, não quis casar-se e ainda "ficou alardeando seu feito" entre os companheiros de tribo. "Ademais — disse o delegado — ele ainda chicoteou Ezequiel, humilhando-o na frente de várias pessoas".

O presidente do inquérito, embora procurasse esconder suas convicções, não conseguiu disfarçar que Jaime só pode ter sido incentivado pelo pai a provocar Ezequiel. Afinal, ambos estavam armados e sabiam que o pai da jovem seduzida estava em casa, embriagado e armado.